

ANÁLISE COMPARATIVA DO "OLÁ" EM LÍNGUA DE SINAIS PELO MUNDO**COMPARATIVE ANALYSIS OF 'HELLO' IN SIGN LANGUAGE AROUND THE WORLD**

Fernando Fernandes da Silva ((UEv)¹
nandofernandesffs@gmail.com

Lizandra Valéria da Silva Fumelê (UEAP)²
valerianafumel123.ap@gmail.com

Judivalda Brasil (UFPA)³
Judivaldabrasil@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise linguística comparativa entre as Línguas Espaço-Visuais do Brasil, Portugal, Espanha, Suécia, França e EUA, na objetivação de demonstrar de maneira analítica que tais Línguas não possuem características de universalidade, desmistificando que sejam universais sendo percebidas de maneira inferior as Línguas Orais. As análises se deram através de revisões de literatura e com o auxílio de um repositório on-line de léxicos espaço-visuais denominado *Spread the Sign* que possui mais de 400.000 gestos, acumulados de maneira colaborativa com 38 países. A pesquisa se deu em meio a imersão dos pesquisadores com as outras línguas visuais de outros países durante o I Simpósio Internacional de Língua de Sinais, a Língua de Sinais AléM-Mar: Aproximações e distanciamentos entre LIBRAS e a Língua de Sinais Portuguesa que aconteceu em maio de 2018 na Escola Superior de Coimbra (ESEC), onde na oportunidade foram apresentados diversos contextos comparativos entre Línguas de Sinais, bem como o primeiro contato com os pesquisadores e colaboradores do *Spread the Sign* que possibilitou a realização desta pesquisa que seria impossível em tempo e financeiramente de conhecer todos os países e seus sinais/gestos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística; *Spread the Sign*; Línguas Espaço – Visuais.

RESUMÉ: Cet article vise à faire une analyse linguistique comparative entre les Langues spatiales-visuelles du Brésil, du Portugal, de l'Espagne, de la Suède, de la France et des USA, afin de démontrer de manière analytique que ces Langues n'ont pas de caractéristiques d'universalité, démystifier qu'elles sont des langues orales universelles sont perçues de manière inférieure. Les analyses ont été réalisées à travers des revues de la littérature et à l'aide d'un référentiel en ligne de lexiques spatio-visuels appelé *Spread the Sign*, qui compte plus de 400 000 gestes, accumulés en collaboration avec 38 pays. La recherche s'est déroulée au milieu de l'immersion du chercheur avec les autres langages visuels d'autres pays lors du I Symposium international sur la langue des signes, la langue des signes outre-mer: approches et distances

¹ Doutor em Linguística pela Universidade de Évora – Portugal, Mestrando em Letras PPGLET/ UNIFAP, Bacharel e Licenciado em Letras Libras pela Faculdade de Iatinga, MG e Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá, AP. Professor do colegiado de Letras da Universidade do Estado do Amapá - UEAP; Tradutor e Intérprete de Libras-português; integrante do grupo de pesquisa CNPq/USP Linguagem e Cognição – LinC.

² Licenciada em Pedagogia na Faculdade Apoena (APOENA). Graduanda do 6º semestre do Curso de Letras – Francês na Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

³ Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Professora Mestra, em Linguagens e Saberes da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

entre LIBRAS et la langue des signes portugaise qui s'est déroulé en mai 2018 à Escola Superior de Coimbra (ESEC), où différents contextes comparatifs entre les langues des signes ont été présentés, ainsi que le premier contact avec les chercheurs et collaborateurs de Spread the Sign, qui a permis de mener à bien cette recherche qui serait impossible dans le temps. Et financièrement pour connaître tous les pays et leurs signes / gestes.

MOTS CLÉS: Linguistique; Spread the Sign; Espace Langues - Visuels.

Introdução

A pesquisa a seguir, tem como forma a análise comparativa entre línguas espaço-visuais utilizadas em comunidades surdas pelo mundo. O principal objetivo deste trabalho é reafirmar as ideias de que as línguas espaço-visuais não são universais, demonstrando também que elas não se baseiam nas línguas orais. Além disso, pretende-se apresentar as diferenças, e possíveis semelhanças do OLÁ na língua de sinais do Brasil, Portugal, Espanha, Suécia, França e EUA, além de relacioná-las às escolhas sociolinguísticas.

Para o estudo comparativo, selecionamos trabalhos da área das línguas espaço-visuais publicados tanto no Brasil quanto em Portugal e países Norte Americanos, a respeito de temas gerais acerca do universo surdo, e mais específicos concernentes as Línguas Sinais/Gestuais⁴. Foi feito também a seleção das línguas de sinais comparativas, cujos dados foram obtidos por meio do repositório de sinais/gestos do *Spread the Sign* que possui mais de mais de 400.000 gestos, acumulados de maneira colaborativa com 38 países. O *Spread the Sign* é um dicionário internacional que torna acessíveis as línguas gestuais de diversos países, é uma ferramenta de autoaprendizagem gratuita, disponível para todos. Esse dicionário foi criado com o objetivo de melhorar as competências linguísticas dos estudantes surdos do ensino profissional/vocacional, em deslocações ao exterior para a prática de trabalho.

Com essa possibilidade de pesquisa, foi selecionada uma expressão recorrente em todas as línguas orais e espaço- visuais que é o “ Olá! ”, no banco de dados dos *Spread the Sign* possuem 29 exemplificações, mas neste trabalho foi realizada a análise

⁴ A escolha da denominação Sinal/Gestual no texto, se deu por conta de algumas línguas aqui se encontram em nomenclaturas nominais de sinais e outras gestuais, como a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a Língua Gestual Portuguesa (LGP).

comparativa dos exemplos de sinais/gestos em 6 países ao qual estão inseridos o Brasil, Portugal, Espanha, Suécia, França e EUA, que utilizam essa expressão. Creio que o presente estudo é de relevância para outras pesquisas que se relacionam com a língua de sinais no que se refere a pesquisas de cunho comparativas partindo de análises cognato como explica CAMPBELL, (1999, p. 109):

Cognato: que é uma palavra (ou um morfema) que é aparentada a uma palavra (ou a um morfema) nas línguas irmãs, por essas formas terem sido herdadas por essas línguas irmãs a partir de uma palavra (ou morfema) comum da protolíngua, da qual as línguas irmãs descendem. Conjunto cognato: o conjunto de palavras ou morfemas que são aparentadas pelas línguas irmãs, porque se tratam de formas herdadas e descendem de uma única palavra (ou morfema) da protolíngua. (CAMPBELL, 1999, p. 109)

Os estudos aqui apresentados têm confluência de realizar análises comparativas dentro dos parâmetros das línguas de sinais/gestos e os aspectos fonológicos que estão presentes na constituição de todas as 6 línguas espaço- visuais analisadas.

1 O QUE SÃO AS LÍNGUAS DE SINAIS (LS)?

Línguas são sistemas complexos de comunicação no vocabulário constituído de símbolos convencionais e regras gramaticais que são compartilhados pelos membros de uma comunidade. Elas também se caracterizam por serem passadas de geração para geração, por mudarem com o passar do tempo e por serem usadas para um intercâmbio de ideias, emoções e interações (BAKER; COCLEY, 1980).

Os elementos que corroboram para imbuir que as línguas de sinais têm o mesmo comportamento de qualquer outra língua, manifestam-se cotidianas nas comunidades surdas. Transformando-se através dos tempos e variando com o uso de seus falantes aqui no caso (sinalizantes ou gestuantes).

A comunidade surda se desenvolve de maneira abrangente não simplesmente com sinais soltos ou gestos a (LS) é língua natural dos surdos que apresenta estrutura e regras gramaticais próprias. Considerada natural porque surge “espontaneamente da interação

entre pessoas e porque, devido a sua estrutura, permite a expressão de qualquer conceito e de qualquer significado decorrente da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano" (BRITO et al., 1998). Ao contrário do que muita gente pensa, a LS não se realiza apenas com mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar sua comunicação.

1.1 Propriedades das Línguas Naturais

Toda língua possui características universais quando são naturais que encontramos com a ajuda de Hockett, (1960): a Arbitrariedade de Símbolos; Gramaticidade; Discritude e dupla articulação; Transmissão cultural; Intercambiabilidade e reflexividade; Descolacamento; Criatividade. As línguas de sinais/Gestuais por exemplo possuem todas estas propriedades e critérios de qualquer outra língua natural.

Arbitrariedade de símbolos

Quando pensamos nas arbitrariedades das línguas orais, logo verificamos as palavras que não possuem nem um tipo de motivação com seu prospecto de uso, fugindo apenas do caso das onomatopéias que expressam o real valor do que está sendo motivado. Quando falamos das Línguas de Sinais (LS) esse papel das arbitrariedades se inverte, observamos um maior número de léxicos icônicos mostrando a forma natural de sua motivação, possuindo poucos itens arbitrários em sua execução, quando Hockett, mensurou essa característica para línguas naturais e universais, ele não levou em consideração as LS, toda via este é visto de uma maneira diferente nos estudos linguísticos onde há línguas mais e menos icônicas. Quando comparamos diferentes LS, embora estas façam uso de sinais icônicos, elas não representam os mesmos conceitos de maneira igual. Porém, cada comunidade surda elege aspectos diferentes desse referente para construir o seu sinal, ou seja, a primeira constatação é que a iconicidade é arbitrária selecionando significantes diferentes aos mesmos significados.

Gramaticalidade

Nas línguas orais a representatividade que aparece canônica da Língua Portuguesa como Sujeito (S), Verbo (B) e Objeto (O) a muitas línguas com o mesmo comportamento este é uma evidencia que as línguas possuem um sistema abstrato de regras e características que determinam como as palavras podem se combinar na construção das frases Hockett (1960).

Aronoff et al. (2004), pontua dois dos aspectos primordiais nas arquiteturas morfológicas são: a concordância verbal para pessoa e número do sujeito e do objeto em um grupo específico de verbos (os chamados verbos com concordância) e o sistema de construções de classificadores que combinam configurações de mãos de classificadores nominais com a forma da trajetória, do movimento e com as locações, afixando diferentes morfemas ao sinal. Esse tipo de morfologia apresenta uma estrutura não-concatenativa, combinando os morfemas de forma simultânea ao invés de sequencial.

Por outro lado, as línguas de sinais/gestuais produzem uma sentença de sinais que não tem organização semelhante as das línguas orais, mas sim configurações singulares que se transportadas para a modalidade oral ou vice e versa se tornam agramáticas.

Descritude e Dupla articulação

Seguindo um esquema de raciocínio proposto por Hockett (1960) que conduz sua fala trazendo para a análise a Língua Japonesa:

Quadro 01: Esquema de Raciocínio de Hockett

Língua Portuguesa	Língua Japonesa	Hockett (1960)
Este livro é vermelho	Komnohonwaakai	Fala
-	Ko-nohon-waakai	Possibilidade de identificação
-	Kono-honwaaka-i	Possibilidade de identificação
-	Kono-hon-wa-akai	1ª Articulação: Planos das unidades significativas
Esse livro é vermelho	Sono-hon-wa-aka-i	
-	S-o-n-o-h-o-n-w-a-a-k-a-i	2ª Articulação: Plano das unidades distintas

Fonte: Elaboração do autor. Adaptado Hockett, CF (1960). A origem do discurso. *Scientific American*, 203, 88-111

As segmentações mostram que a fala pode ser organizada em unidades significativas, este é um dos planos onde as línguas naturais se manifestam, e assim conseguimos compreender como elas se manifestam. Embora cada seguimento de fala não possua significado, estes acabam por distinguir significados. Os acontecimentos citados são recorrentes nas línguas de Sinais/Gestuais como mostra Stokoe (1960) onde ele confirma sua dupla articulação.

Quadro 03: Parâmetros de Stokoe para as Línguas de Sinais

CASA// EU// IR			1 ^a Articulação: Planos das unidades significativas
			
CM LOC MOV	CM LOC MOV	CM LOC MOV	2 ^a Articulação: Plano das unidades distintas

Fonte: Elaboração do autor. Adaptado STOKOE, W. 1960. *Sign Language Structure: An outline of the visual communication systems of the american deaf*. *Studies in Linguistics*, nº 8. University of Buffalo.

Um exemplo onde em Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) é usada com os parâmetros estipulados por Stokoe, (1960) onde se demonstra a dupla articulação.

Quadro 04: Parâmetros de Stokoe para a LIBRAS

CASA // EU //IR			1 ^a Articulação: Planos das unidades significativas
			
b LOC MOV	CM LOC MOV	CM LOC MOV	2 ^a Articulação: Plano das unidades distintas

Fonte: Elaboração do autor. Adaptado STOKOE, W. 1960. *Sign Language Structure: An outline of the visual communication systems of the american deaf*. *Studies in Linguistics*, nº 8. University of Buffalo

Nas línguas de sinais/gestuais podemos modificar as possibilidades de significados manuseando suas unidades correspondentes. Modificando a forma de mão de **b** para outra configuração de mão cujo terá uma nova sentença com um novo significado.

Transmissão cultural

Todas as línguas são transmitidas de geração para geração por seus utilizadores e consequentemente vai sofrendo mudanças de um período para o outro. A Língua de sinais já existia antes de Cristo e está presente em muitas histórias no mundo todo, desde tempos remotos até os dias de hoje.

Segundo Lopes (2017) em sua pesquisa sobre Metaplasmos na Língua Brasileira de Sinais, fazendo uma varredura histórica nas mudanças da língua de sinais ao longo do aparecimento dos primeiros dicionários que deram vazão ao aprendizado da Libras no Brasil, foi possível observar o contraste de algumas mudanças ao longo do tempo por conta do conforto linguístico e outros fatores adjacentes pontuados no decorrer da pesquisa. Essa observação corrobora para que as línguas de sinais possuam mais uma característica de línguas puramente naturais.

Intercambiabilidade e reflexividade

A intercambiabilidade tem a ver com a possibilidade de trocas de papéis em emitir informações pelos usuários das línguas e no mesmo processo em situação comunicativa conduzir um feedback comunicacional entre seus pares, esta acontece apenas em línguas naturais, um exemplo claro e simples é que não conseguimos manter uma comunicação com o praguejamento de trânsito, pois ele não interage conosco. A reflexividade é a característica das línguas naturais que possuem a capacidade de falar delas em um contraste metalinguístico, no qual estão presentes os dicionários, a língua explicando ela mesma.

Descolacamento

O deslocamento diz respeito a possibilidade de fazer referência a pessoas, tempos e espaços presos a momentos de “fala”, esta é uma capacidade muito simples de ser observada nas línguas de sinais/gestuais, pois se realizarmos um breve passeio histórico ao período do oralismo na educação de surdos segundo Poker, (2002, p.40)

Para alcançar os seus objetivos, a filosofia oralista utiliza diversas metodologias de oralização: método acupédico, método Perdoncini, método verbotonal, entre outros. Essas metodologias se baseiam em pressupostos teóricos diferentes e possuem, em certos aspectos, práticas diferentes. O que as tornam comum é o fato de defenderem a língua oral como a única forma desejável de comunicação da pessoa surda, rejeitando qualquer forma de gestualização, especialmente a Língua de Sinais. Em resumo o Oralismo consiste em fazer com que a criança receba a linguagem oral através da leitura orofacial e amplificação sonora, enquanto se expressa através da fala. Gestos, Língua de Sinais e alfabeto digital são expressamente proibidos. (POKER, 2002, p.40)

Os estudos revelaram que a língua de sinais/gestuais tem as mesmas capacidades de outras línguas naturais assim como (Quadros & Karnopp, 2004) afirmaram em seus estudos linguísticos das línguas de sinais.

Criatividade

Essa propriedade se atém a capacidade que as línguas têm de se reinventarem ou criar novos agrupamentos de palavras ou aqui no caso sinais/gestos. A cada dia novos sinais/gestos vão sendo criados a partir do contato dos surdos com novos espaços.

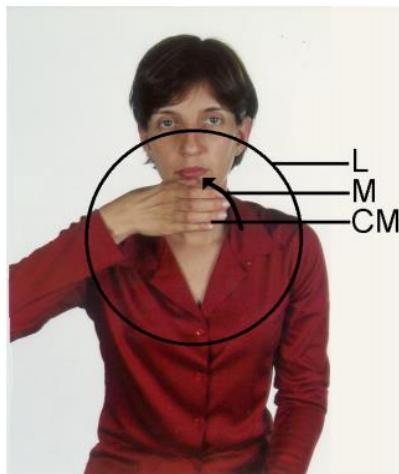
Diferente das línguas orais auditivas, as LS apresentam-se em uma modalidade espaço - visual, pois não se realizam pelo canal oral auditivo, mas sim pelo canal visual e da utilização do espaço, e por expressões faciais e movimentos gestuais perceptíveis pela visão. Diferenciam-se das línguas de modalidade oral auditiva, as quais utilizam como meio de comunicação sons articulados perceptíveis pelo ouvido. A LS é um sistema linguístico legítimo que independe das línguas orais e preenche eficazmente as

necessidades de comunicação do ser humano, por ser dotada de complexidade e expressividade tanto quanto as línguas orais. Por meio dela, o indivíduo surdo de qualquer país é capaz de expressar qualquer assunto de seu interesse ou conhecimento.

2 PARÂMETROS DA LÍNGUA DE SINAIS

Conforme já fora informado anteriormente, o primeiro linguista a afirmar com respaldo científico que as Línguas de Sinais são Línguas de fato foi o americano William Stokoe, no início da década de 1960. Seus primeiros estudos visavam provar que a ASL (American Sign Language) se organizava nos mesmos níveis que as Línguas Orais.

Imagem 01: Parâmetros das Línguas de Sinais por Quadros e Karnopp



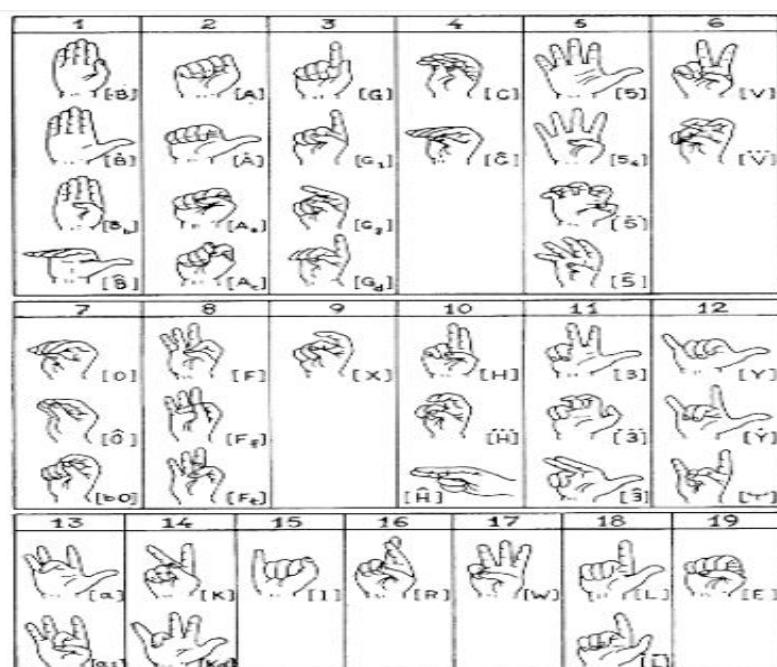
Fonte: Quadros e Karnopp, (2004).

A princípio, a tese dele era de que, assim como as Línguas Orais têm unidades mínimas desprovidas de significado - conhecidas como fonemas -, a ASL deveria ter unidades mínimas que, articuladas entre si, davam origem aos sinais, que davam origem às frases e às orações. Essas unidades mínimas, hoje, são conhecidas como os Parâmetros das Línguas de Sinais a configuração de mão, o ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões não-manais. Abaixo vamos conhecer cada um desses componentes.

2.1 Configuração de Mão

Todas as línguas partilham o fato de se articularem estruturalmente nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Com base em Ferreira Brito, pesquisas sobre a Libras no Brasil, Ferreira-Brito (1995) identificou 46 configurações de mão. Hoje, alguns estudos em andamento, têm identificado cerca de 70 configurações de mão, abaixo um demonstrativo das configurações descritas por Ferreira Brito, como veremos a seguir:

Imagen 02: Configurações de Mão identificadas por Ferreira Brito



Fonte: Ferreira-Brito (1995, p.220)

Sendo assim percentual de formas de mão pode variar com o tempo e espaço, assim como em outras línguas de Sinais teremos configurações mais presentes que outras e um uso diferente para cada construção de um sinal.

2. 2 Ponto de Articulação ou Locação

Trata-se do lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a (cabeça) e horizontal (à frente do emissor).

Segundo Ferreira Brito e Langevin (1995), os pontos de articulação estão contidos na cabeça, no tronco, na mão e no espaço sinalizante. E segundo Karnopp, (1999) entramos também nas línguas de pontos detalhados, nos olhos, na testa e ouvido estes contidos e organizados nas locações principais.

Stokoe confere a locação como um dos três principais aspectos estruturantes da Língua de Sinais Americana (ASL) e Friedman (1977, p. 4) afirma que o ponto articulação é aquela região no corpo, ou no espaço de articulação definido pelo corpo, em que ou perto da qual o sinal é formado.

2.3 Movimento

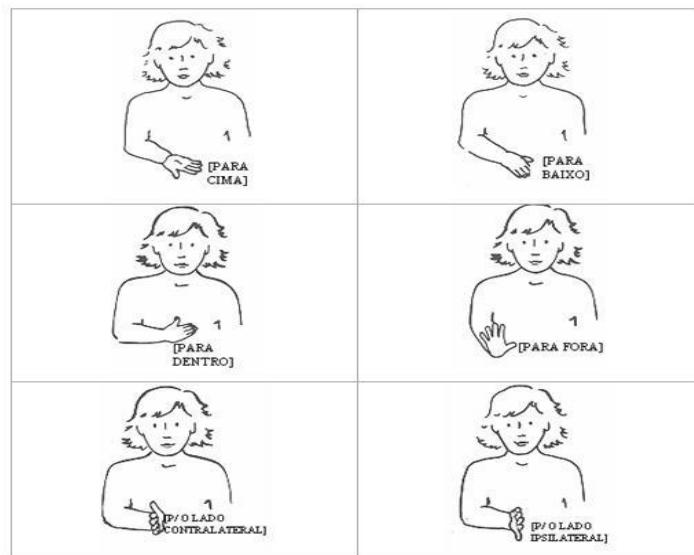
Para que haja movimento, é preciso haver objeto e espaço. Nas línguas de Sinais as mãos do enunciador representam o objeto, enquanto o espaço em que o movimento se realiza, é a área em torno do espaço sinalizante como referenda (Ferreira Brito e Langevin, 1995). O Movimento é definido como parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos do pulso e os movimentos direcionais do espaço (Klima e Bellugi, 1979).

2.4 Orientação da Mão

A orientação da palma da mão não foi considerada um parâmetro distinto no trabalho inicial de Stokoe. Entretanto, Battison (1974) e posteriormente outros pesquisadores argumentaram em favor da inclusão de tal parâmetro na fonologia das

línguas de sinais que com base na existência de pares mínimos em sinais que apresentam mudança de significado apenas na produção de distintas orientações da palma da mão (Battisson, 1974; Bellugi, Klima e Siple, 1975).

Imagen 03: Orientação de Mão



Fonte: Marentette (1995, p. 204)

Por definição, a orientação é a direção para qual a palma da mão aponta na produção do sinal. Ferreira Brito (1995, p.41) enumera os tipos de orientação na Libras: para Cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita e também para a esquerda.

2.5 Expressões não Manuais

As expressões não- manuais que são os movimentos da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco prestam-se a dois papéis nas línguas de sinais que são marcações de construção sintática e de sinais específicos.

Com base de Baker (1983), Ferreira Brito e Langevin (1995) as expressões têm função sintáticas de marcarem sentenças interrogativas (sim e não) e orações relativas e

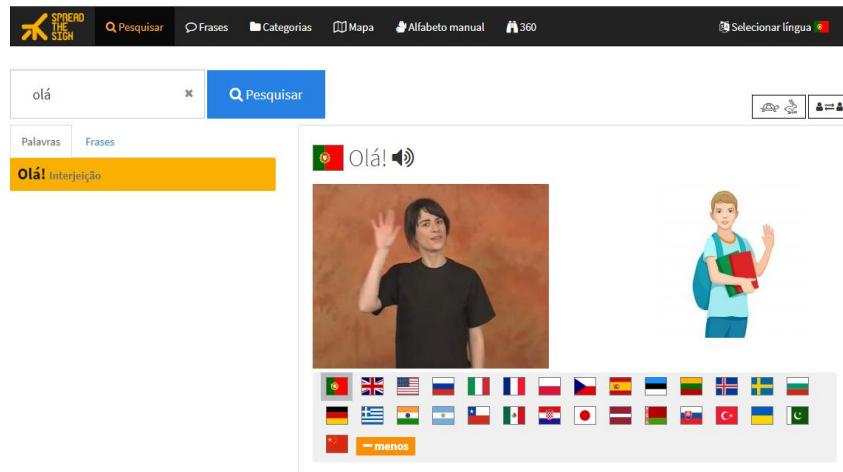
topicalização, possuindo constituição lexical que marcam referencias específicas, pronominais, partículas negativas e advérbios

3 SPREAD THE SIGN (STS)

O dicionário pode ser usado gratuitamente na página inicial do "Spread The Sign" (trabalhando com todos os navegadores de internet), mas há também um aplicativo para iPhone, iPad e Android (versão básica também é gratuita), para que ele possa ser usado. É um suporte tecnológico que se denomina um dicionário internacional acessível em uma diversidade de línguas gestuais e também é uma ferramenta de aprendizagem autônoma, disponibilizada gratuitamente pra qualquer pessoa. A priori o projeto foi criado para melhorar as competências linguísticas dos estudantes surdos no ensino profissional, em viagens internacionais para qualificação profissional em nota em seu site o Spread The Sign (2019) confere que,

“Entre 2006 e 2010, inserimos no dicionário várias palavras e vídeos de diferentes áreas profissionais. Em 2012, novas funções foram incluídas ou melhoradas, mais países integraram o projeto e aumentou a quantidade de palavras traduzidas. Foram também introduzidas mais frases e respetivos vídeos em língua gestual. Entre 2012 e 2015 inserimos mais conteúdos na nossa base de dados (15.000 gestos/palavras por língua). Também, adicionamos imagens para algumas palavras. Entre 2015 e 2018 realizamos uma melhoria na qualidade do trabalho ao corrigirmos equívocos anteriores. Além disso, reformulamos o site implementando novas funções, por exemplo, a função mapa. Durante esse período, novas línguas foram adicionados ao projeto”. (SPREAD THE SING, 2019)

Imagen 04: Pagina de Busca do “Spread the Sign” (Ambiente Público)

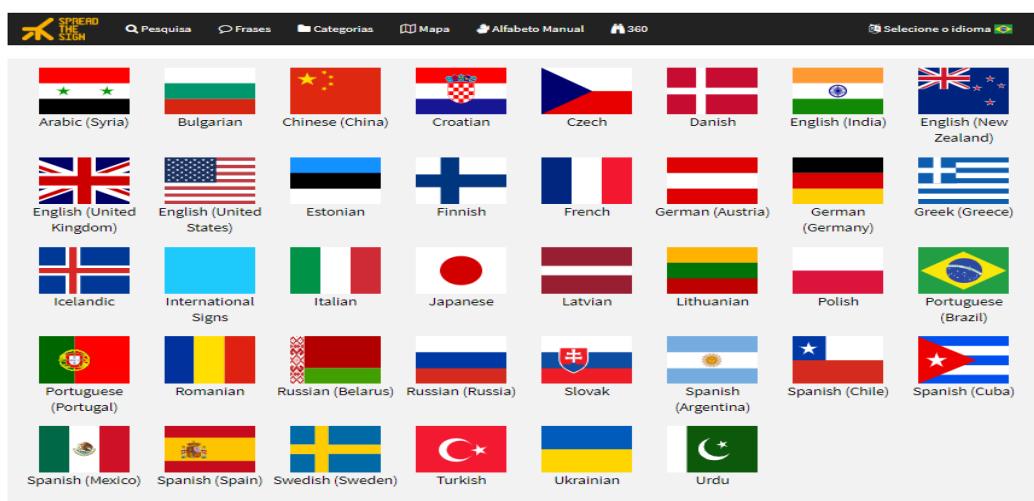


Fonte: Aplicativo Spread the Sign.

A ideia para STS nasceu em 2004 como diz Hilzensauer e Krammer no artigo, A MULTILINGUAL DICTIONARY FOR SIGN LANGUAGES: "SPREADTHESIGN" Alpen-Adria-Universität Klagenfurt, Austria publicado em 2015, reitera que a primeira aplicação em 2005 falhou, mas uma segunda candidatura a um projeto Leonardo da Vinci sucedeu em 2006 com seis países parceiros (República Checa, Lituânia, Portugal, Espanha, Suécia e Reino Unido). Ainda com a fala das autoras Hilzensauer e Krammer, (2015) tradução nossa⁵ o "SpreadTheSign" compreendeu duas tarefas diferentes: Cada parceiro tinha a traduzir uma lista Inglês de entradas para a língua escrita nacional e para filmar as indicações para essas entradas na linguagem de sinais nacional." Onde cada parceiro deve obedecer a diretrizes para as filmagens que incluem iluminação, posicionamento do indivíduo a sinalizar, edições e o trabalho como teleprompter, informações que podem ser conferidas no site do projeto. Afim de dar continuidade, era obrigatório para todos os parceiros a usar o mesmo fundo (laranja-castanho) e vestir seus signatários em camisas de mangas compridas preta, países parceiros que não têm os meios necessários para a filmagem podem viajar para a Suécia e usar os materiais do Centro de Línguas Europeia.

Imagen 05: Pagina de seleção do idioma no "Spread the Sign" (Ambiente Público)

⁵ Each partner country is responsible for its contribution to the online dictionary (i.e. correct translations of the entries into the national written language and sign language videos).



Fonte: Aplicativo Spread the Sign.

O projeto conta com diversas parcerias diferentes em tempos distintos, onde o atual projeto está sobre a parceria colaborativa de diversos países que constituem a rede de sinais/gestos, onde cada país fica responsável por alimentar o banco de termos. Mediante a abrangência do Projeto pelos países, percebe-se o grau de sua importância para a Língua de sinais, pois facilita a aprendizagem na língua, neste sentido, a função do projeto é desenvolver um papel significativo de acordo a experiência, incentivando a promoção de atividades de mobilidade, disseminação e valorização de todos os envolvidos.

A instituição de ensino acolhe estudantes surdos ingressantes no mestrado e doutorado, eles são responsáveis por desempenhar as pesquisas na área de língua de sinais. A equipe do STS colabora com a Comunidade de Surdos, CED-JRP (instituição de ensino profissional para surdos), da Universidade Católica Portuguesa (Linguística da Língua de Sinais), onde a mesma promove a participação ativa e valorização de estagiários e treinadores surdos, que envolvem instituições / organizações (escolas e outros) vinculadas ao campo educacional e a vida profissional.

Hilzensauer e Krammer, (2015) fazem apontamentos de alguns problemas do serviço. Em principal, a entradas de sinais/gestos eram específicas da cultura e existia apenas em alguns países (por exemplo, termos de alimentos, seres mágicos, termos

religiosos). Isto significava que os outros países não apenas tinham que descobrir o que eles referidos, mas também que, geralmente, não existia nenhuma terminologia para eles. Todavia a problemática fora contornada como referida as autoras abaixo:

A primeira solução foi datilologia a palavra (ou seja, usar o alfabeto nacional para soletrar a palavra), mas está satisfeito nem os parceiros nem os usuários. No final, os parceiros concordaram em marcar essas entradas como específicas de cada país e dar uma explicação assinado por eles. O mesmo se para alguns provérbios que não têm contrapartes em outros idiomas. Além disso, algumas entradas foram consideradas como "difíceis" para expressar em linguagem de sinais e teve que ser amplamente discutido (estes diferem entre os países parceiros, cf. [12]). Alguns permaneceram intraduzíveis e tiveram que ser explicadas em seu lugar⁶.

Mesmo com as soluções e diálogos com os países e organizações parceiras alguns termos permaneceram sem tradução e assim a permanência da problemática pontuada. Outro problema pontuado emergiu no fim do projeto, foi na lista em Inglês original que continha entradas com dois ou mais significados. Os termos, por vezes foram interpretados de forma diferente pelos parceiros. Alguns dos tradutores não verificaram primeiro a classe palavra e concomitantemente realizaram traduções diferentes dos sinais da desta lista. Outros erros apareceram porque a explicação contida dois significados possíveis para tradutores escolheram um ou outro e ignorou o significante da língua inglesa. Alguns problemas foram causados por estrangeirismos oriundos do inglês em outros idiomas onde o significado diferia do significado original em Inglês.

Neste ínterim o STP possui um repositório considerável de termos, onde Hilzensauer e Krammer, (2015), concluem em sua pesquisa que, cumpre as exigências de um dicionário de on-line, sendo em sua construção multilíngue por desenvolver traduções faladas e visuais junto com as explicativas de cada termo. Onde conteúdos e novas

⁵ The first solution was to fingerspell the word (i.e. use the national finger alphabet to spell out the word), but this satisfied neither the partners nor the users. In the end, the partners agreed to mark such entries as country-specific and to give a signed explanation for them. The same held for some proverbs which did not have counterparts in other languages. Also, some entries were regarded as "difficult" to express in sign language and had to be discussed extensively (these differed between the partner countries, cf. [12]). Some remained untranslatable and had to be explained instead.

funcionalidades estão sendo continuamente adicionados, novos parceiros estão a aderir a ao propósito. E, os parceiros e, especialmente, o responsável do projeto Sueco continuam a pensar em novas ideias sobre como fazer STS mais eficiente.

As melhorias se geram em torno da qualidade linguística. Portanto, qualquer um que esteja interessado em aprender língua de sinais ou realizar pesquisas pode fazer uso do site ou da aplicação encontrada em toda as plataformas atuais, promovendo uma comunicação acessível entre surdos e não surdos.

4 METODOLOGIA

A variedade de itens linguísticos para se comparar entre línguas é vasta, as línguas de sinais possuem um concomitante de possibilidades a serem analisadas. Aqui neste contexto de pesquisa de um dicionário online com uma imensidate de léxicos, que é o Spread the Sign, no entanto, a escolha de análise se deu a partir de uma expressão comum entre as línguas. A escolha do “Olá!” veio com a certeza que esta estaria contida em qualquer das línguas de sinais analisadas e que a partir dela seria possível desenvolver um estudo de caráter comparativo na pesquisa apontando diferenças e semelhanças nela.

Nessa perspectiva de análise, foram reunidos alguns cognatos com a percepção de Campbell, (1999) entre língua de sinais para que possam ser pareados em discussão e análise. Foram escolhidas línguas de Sinais de 6 (sete) países para as análises comparativas. Brasil, Portugal, França, Espanha, Suécia, EUA. Sendo que a única expressão não detectada no acervo de sinais de “Olá!” no dicionário do Spread the Sign foi a da Libras do Brasil, mas de nada corrobora para a desqualificação do uso deste léxico pois a pesquisadora é brasileira e fluente na Língua em questão.

Aqui um quadro abaixo que mostra os países a serem pesquisados, juntamente com a nomeação de suas línguas espaço – visuais e o registro lexical da expressão de cada país em Sign Writing (SW) escrita de sinais para ajudar na compreensão e entendimento de cada expressão, respeitando os sinais/gestos que confere no STP:

Quadro 01: Nomeação das Línguas de Sinais dos Países pesquisados

Países	Línguas de Sinais/Gestuais	Siglas	Registro lexical da Expressão “Olá!” em <i>Sign Writing (SW)</i> ⁷
	Língua de Sinais Espanhola	LSE	
	Langue Sinais Francesa	LSF	
	Língua de Sinais Americana	ASL	
	Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS	
	Língua de Gestual Sueca	LGS	
	Língua Gestual Portuguesa	LGP	

Fonte: Elaborado pelos autores.

As línguas de sinais aqui não foram escolhidas por acaso, todas elas possuem similaridades e algumas proximidades e cruzamentos históricos em sua formação. Soares, (2017) em sua procura por metaplasmos na Libras acabou por analisar o surgimento das línguas de sinais em sua dissertação a explicita que:

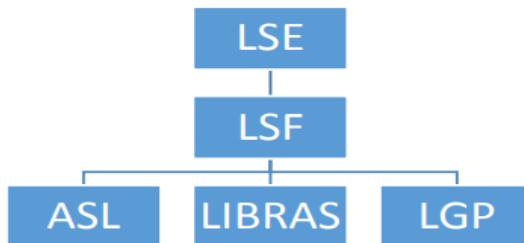
Diante dos registros deixados por Bonet, a respeito dos métodos praticados por Leon, podemos, por analogia, supor que, se a mãe da LP é o Latim, devido às invasões das legiões romanas na Península Ibérica,

⁶O SW foi criado nos Estados Unidos no ano de 1974, por Valerie Sutton e chega ao Brasil em meados da década de 1990. Apesar de já estar sendo usado em larga escala em mais de 27 países europeus e latinos, somente nessa década inicia-se pesquisas importantes na área, chegando a ser inserido nos currículos de cursos de graduação em Letras Libras e Pedagogia Bilíngue. Lopes, (2017.).

então, a mãe da Língua de Sinais Brasileira é a espanhola, como é de todas as outras, pelo menos no mundo ocidental. (LOPES, p.100, 2017)

Então confere-se a promoção das Línguas de Sinais Ponce de Leon na Europa e posteriormente nas Américas. Seguindo fluxo de pensamento de Lopes, (2017) que confere a o início das línguas de Sinais a partir da LSE, ela elaborou o seguinte fluxograma onde podemos perceber o traçado de sua fala construído em sua pesquisa.

Imagen 06: Fluxograma das Línguas de Sinais



Fonte: Lopes (2017)

Com base no fluxograma acima podemos observar a linha de origem das línguas de sinais, onde temos a língua de sinais espanhola como a primeira entre as outras, a posterior a Língua de Sinais Francesa, tendo influência da Língua de Sinais Espanhola e a Língua de Sinais Brasileira que advém de influências Francesas, juntamente como a Língua de Sinais Americana que surgiram em períodos proximais e por leitura final do fluxograma acabamos por encontrar a Língua Gestual Portuguesa e surgindo das influências francesas em paralelo com a LIBRAS E ASL.

Neste mesmo olhar comparativo de aproximar as línguas de Sinais, foram identificadas algumas dissonâncias de literatura, no que se refere ao surgimento da LGP, em Portugal foi possível encontrar durante o levantamento bibliográfico que há divergências em relação das primeiras influências da Língua de Sinal Portuguesa, pois existem autores que encontraram a língua gestual portuguesa através das influências da

língua gestual sueca como referência. Segundo o que destaca Oliveira (2016, p.163) em sua dissertação que:

Em Portugal, a primeira escola de surdos foi fundada em Lisboa em 1823 e assim nasceu a LGP. Foi na Casa Pia de Lisboa que existiu o primeiro educador surdo em Portugal, um sueco que da Suécia trouxe para Portugal o alfabeto manual. Ao contrário da ASL e das Libras a LGP não tinha grandes semelhanças ao nível do vocabulário com a Língua Gestual Sueca (Svenskt teckenspråk) trazida por este professor. No entanto, no alfabeto da LGP denotava-se uma origem idêntica com o da língua gestual sueca. (OLIVEIRA, 2016, p.163).

Com base em pesquisas acabamos por perceber que a LGP, é oriunda de influências de outro país além da Língua Francesa como mostra o fluxograma sugerido por Lopes em 2017, pois ainda Oliveira na citação abaixo reitera através do olhar de Carmo (2013).

A língua gestual portuguesa tem por base a sueca, país com o qual Portugal fez uma parceira, tendo recebido, há mais de 100 anos, técnicos da Suécia para dar formação. “Por isso a linguagem gestual portuguesa tem a sua base na sueca, embora com muitas parecenças com a linguagem espanhola, que tem a mesma base, mas já se distanciando da brasileira, a libras”, revelou Carmo (2013), explicando que, embora o português do Brasil e de Portugal sejam semelhantes oralmente, gestualmente é muito diferente. (OLIVEIRA apud CARMO 2013; p.163, 2016).

O intuito desta pesquisa não é refutar pensamentos, o presente estudo visa impulsionar –se sobre outras tendências Linguísticas que acabam por transpassar olhares de pesquisa interligados à contribuições já existentes, contudo um artigo é um espaço apertado para tentar formar opiniões. Mas a possibilidades de verificar novas perspectivas é um caráter não preconceituoso característico da linguística que de toda forma necessita ser conferido e observado.

Respeitosamente, enfatiza-se que a referida pesquisa corresponde as mesmas linhas de pesquisa dos autores em também verificar um olhar diferente sobre o possível surgimento das línguas de sinais e suas influências sugerindo uma organização diferente ao fluxograma com base nas literaturas aqui verificadas.

Neste fluxograma foi feito o acréscimo de novos países ao fluxo do mapeamento das línguas, a seleção dos países não é um mero acaso, pois se fez necessário a inserção da língua de sinais Sueca e a Italiana por conta da proximidade entre os países que coube grande curiosidades e influências.

Por outro lado, a língua de Sinais Sueca nos instiga a curiosidade, pois a sua origem remonta mais 200 anos atrás. Onde a sua sustentação de influências não advém de nenhuma outra língua de sinais e sempre é mencionada como influenciadora de outras línguas como a Língua Finlandesa de Sinais e a Língua Gestual de Portugal, e em registros como afirma (Glansholm, p. 05, 1993), a documentação mais antiga de registro desta língua teve surgimento antes da Língua de Sinais Francesa onde diz, tradução própria que:

A documentação mais antiga da língua de sinais na Suécia pode ser encontrada nos documentos da Academia Sueca de Ciências. Lá, em uma descrição da paróquia de Eelhem, está o seguinte relato de 1759 do palestrante Anders Vijkström: "... *aqui em Socknen e Flinsmåla marcha nasce e resta um homem chamado Lars Nilsson, que desde seu nascimento é surdo e mudo [...] Ele escreve bem seus pensamentos, que são em grande parte perplexos, especialmente para aqueles que estão acostumados com ele ...*" Isso foi escrito antes do abade de l'Epée começar seus ensinamentos na França⁸. (GLANSHOLM, p. 05, 1993).

Este acaba por fazer apontamento do fluxo das línguas diferentes, contudo devo referendar literaturas atuais que conferem uma fala semelhante como em tradução própria de (Lyxell, 2016) referenda que,

Não há informações confiáveis sobre quanto tempo a língua de sinais sueca tem existência, mas alguns tipos de linguagem de sinais são falados desde que seja surda pessoas. Num documento escrito de 1759 na Academia Real Sueca de Ciências menciona-se uma pessoa surda em Kalmar (cidade na Suécia), que era capaz de ler, escrever e executar operações matemáticas de contagem, como adição e subtração. "Ele assina além disso, seus pensamentos, como a coisa mais idiota,

⁷ Den äldsta dokumentation av att det i Sverige funnits teckenspråk kan man hitta i Vetenskapsakademiens handlingar. Där, i en beskrivning av ålhems socken, finns följande skildring från 1759 av lektor Anders Vijkström: "... här i Socknen och Flinsmåla gårn är född och lefyre en Man benämnd Lars Nilsson, som ifrån sin födsel är döf och dumb [...] Han tecknar väl sina tankar, som merendels dumbar pläga. i synnerhet för dem som äro vane vid honom..." Detta skrevs alltså innan abbé de l'Epée började med sin undervisning i Frankrike. (Glansholm, p. 05, 1993)

especialmente para quem. A Suécia ainda é uma sociedade de agricultores e as distâncias os surdos eram grandes, então os contatos entre os surdos eram provavelmente limitados. Em vez disso, alguma forma de linguagem gestual caseira foi usada na família ou em aldeias⁹. (LYXELL, p.118, 2016)

A constituição temporal é semelhante entre os autores que buscam explicar a origem da Língua de Sinais Sueca, mesmo não se percebe a proximidade com outras línguas de sinais de outros países. O único registro de proximidade de conhecimento entre as línguas está por parte do educador Sueco precursor da educação de surdos Per Aron Borg, pode vivenciar uma apresentação teatral que tinha como pano de fundo a vida de L'Epée, educador Francês.

No início de 1800, várias tentativas foram feitas para ensinar os surdos em nosso país, mas foi uma pessoa que, sem dúvida, teve a maior importância para o desenvolvimento das escolas, Per Aron Borg. Borg, que foi chanceler educado e empregado no Royal Chancery College, começou a ensinar uma jovem cega chamada Charlotta Seyerling. Seu interesse pelos surdos foi despertado quando viu a peça "Abbé de l'Epée ou surdos e mudos" na grande Ópera de Estocolmo. Trata-se de um garoto surdo que é traído por uma grande herança, mas depois de chegar à escola de surdos e obter ajuda do abbé de l'Epée, ele recupera a riqueza. A peça causou uma profunda impressão em Per Aron Borg e ele logo começou, sem compensação, ensinando um menino surdo¹⁰. (GLANSHOLM, p. 05, 1993)

⁸ Det finns inga säkra uppgifter om hur länge det svenska teckenspråket har funnits, men någon form av teckenspråk har talats så länge det har funnits döva personer. I en skriftlig handling från 1759 hos Kungliga Vetenskapsakademien nämns en döv person i Kalmar, som sägs kunna läsa och skriva samt utföra matematiska räkneoperationer som addition och subtraktion. "Han tecknar dessutan väl sina tankar, som merendels dumbar pläga, i synnerhet för dem som äro vane vid honom." Sverige var fortfarande ett bondesamhälle och avstånden mellan döva var stora, så förmodligen var kontakerna mellan döva begränsade. Istället användes någon form av hemmagjort teckenspråk inom familjen eller i byn. (Lyxell, p.118, 2016)

¹⁰ I början av 1800-talet gjordes flera försök att undervisa döva i vårt land men det var en person som utan tvekan fick störst betydelse för skolornas utveckling, Per Aron Borg. Borg som var utbildad kanslist och anställd på Kungliga kanslikollegium började undervisa en ung, blind kvinna vid namn Charlotta Seyerling. Hans intresse för de döva väcktes när han på stora Operan i Stockholm såg pjäsen "Abbé de l'Epée eller den döfve och dumbe". Denna handlar om en döv pojke som lurar på ett stort arv men efter att han kommit till dövskolan och fått hjälp av abbé de l'Epée får han tillbaka förmögenheten. Pjäsen gjorde djupt intryck på Per Aron Borg och han började snart, utan ersättning undervisa en döv pojke. Han blev uppmärksammad och fler blinda och döva sökte sig till honom. (Glansholm, p. 05, 1993)

Aron Borg, responsável pela educação de surdos na Suécia e Portugal, começou a sua jornada frente ao ensino de surdos, teve sua única correspondência neste espetáculo onde pode aproxima-se da realidade educacional dos surdos daquela época.

Com base no exposto, se sugere o fluxo de influências de Línguas de sinais avistado como referência, para que possamos compreender a análise de dados aqui conferida de maneira comparativa entre as línguas.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

Embora sejam diferentes, nada impede que sofram os fenômenos naturais ocorridos no contato entre línguas. Com isso, a análise se dedicou em promover a comparação somente entre os três primeiros parâmetros, a Configuração de mão, O ponto de Articulação e Movimentos. Por coadunar com o pensamento de Stokoe, (1960) onde ele referenda que esses são os três principais elementos formadores de um sinal/gesto e em perspectiva linguística podem se configurar em semelhanças aos fonemas das línguas orais. Stokoe, também implementou o termo querema, que se origina do grego “mãos” na tentativa de emancipar as Línguas de Sinais e nomear uma equivalência aos fonemas

A análise teve como ponto de partida o dicionário Spread the Sign que atualmente tem o maior repositório de Sinais de Línguas Estrangeiras de Sinais, tomando ciência das limitações do sistema em algumas traduções dentre as línguas, a procura de uma expressão neutra e recorrente nas línguas pesquisadas foi o “Olá!”, que possuirá uma tradução efetiva, sem duplo sentido e com poucas variantes, em todas as 6 línguas de sinais aqui comparadas e analisadas.

Quadro 02: Registro lexical do “Olá” nas Línguas de Sinais dos Países pesquisados

Países	Línguas de Sinais/Gestuais	Siglas	Registro lexical da Expressão “Olá!” em <i>Sign Writing (SW)</i>
	Língua de Sinais Espanhola	LSE	
	Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS	
	Língua Gestual Portuguesa	LGP	

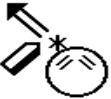
Fonte: Elaborado pelos autores.

As similaridades entre os sinais das Línguas de Sinais estão somente observáveis na configuração de mão que as três línguas acima possuem a mesma e se encontram no espaço sinalizante não observando nem um toque ao corpo. Mas o movimento da LGP está a se modificar, pois é presente apenas nos dedos. Então apenas temos similaridades entre dois parâmetros a configuração e locação.

Toda via a expressão Espanhola, Brasileira e Portuguesa se distinguem em todos os pares de fonológicos aqui analisados das Línguas de Sinais da França, América e Sueca. Caracterizando um distanciamento entre as Línguas por mais que em seu percurso histórico observamos influências e proximidades fronteiriças como as línguas de sinais europeias.

Quadro 03: Registro lexical do “Olá” nas Línguas de Sinais dos Países pesquisados

Países	Línguas de Sinais/Gestuais	Siglas	Registro lexical da Expressão “Olá!” em <i>Sign Writing (SW)</i>
	Langue Sinais Francesa	LSF	

	Língua de Sinais Americana	ASL	
	Língua de Gestual Sueca	LGS	

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do quadro, podemos observar as similaridades em todos os sinais das três línguas a serem verificadas, a configuração de mão, locação e com uma pequena modificação na extensão do movimento LSF, mas ainda contendo a mesma direcionabilidade da ASL e LGS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise realizada é possível notar-se que as línguas de sinais aqui mencionadas possuem características similares por se tratar de línguas naturais organizadas e estruturadas gramaticalmente. Contudo concentrando-se somente na análise realizada no dicionário online da expressão Olá!, pose-se verificar que os léxicos de cada país possuem similaridades em algumas fonemas, mas que estas similaridades estão a quem da sua concentração histórica, haja vista que as línguas aqui estudadas ainda precisam de estudos linguísticos e históricos aprofundados de cada uma para que possa descobrir de fato seu surgimento e linhagem histórica.

Sabemos que é humanamente trabalhoso realizar comparativos entre línguas sem um atlas de línguas, ou até mesmo viajando a cada país para realizar verificação em in-loco da língua daquele povo. O STS acaba que para pesquisadores e pessoas que necessitam saber da língua de sinais de outros países é uma ferramenta de uso favorável ainda que experimental. Entretanto, ele nos possibilita um comparativo de línguas

distantes em um volume de léxicos expressivo, mantendo-se sempre a luz de atualizações e com parcerias expressivas em sua construção e aprimoramento de dados.

Depois da análise, foram verificados pares análogos, que variavam em mais de um parâmetro (movimento) ou (configuração de mão) assim as línguas possuem semelhanças arbitrárias em suas escolhas de expressões, impossibilitando distinguir se a empréstimos linguísticos pois as LS surgiram em períodos aproximados e foram se construindo sobre muitas influências culturais e em contato com seus pares. Elucidar processos de comparação entre línguas de sinais de países com estruturas sociais diferentes se torna um mergulho em um oceano de possibilidades, na incumbência de deste trabalho de que explicar os usos linguísticos destas línguas, formou-se muitas reflexões que desejamos fazer indicativo, a comunidade surda elege a forma e composição daquele sinal através do uso ou entendimento lexical do seu sentido tornando a maior parte dos sinais icônicos nas línguas no entanto esta iconicidade ao mesmo tempo é arbitrária, pois não há uma escolha nos sinais que aqui selecionados, estes são arbitrários em suas escolhas de representação através de sua língua e sua modalidade.

REFERÊNCIAS

ARONOFF, M.; MEIR, I.; PADDEN, C. & SANDLER, W. **Morphological universals and the sign language type.** In: BOOIJ, G.; MARLE, J. van. *Yearbook of Morphology*. Kluwer Academic Publishers. Netherlands, 2004. p. 19-38.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm> Acesso em: 11 nov. 2019.

BAKER-Shenk, C. L.; COKLEY, D. **American Sign Language: A teacher's resource text on curriculum, methods, and evaluation.** Silver Spring, MD: T. J. Publishers, 1980.

BATTISON, Robbin. **“Phonological Deletion in American Sign Language”.** *Sign Language Studies* 5, pp. 1–19, 1975.

BRITO et al. (org). **Língua Brasileira de Sinais.** In: Brasil, SEESP. Brasília, 1998. v3.

CAMPBELL, Lyle. **Historical Linguistics: an Introduction.** Cambridge, MASS: MIT Press, pp. 108-162. [1a. edição, 1998] (1999. 3a. impressão, 2001)

FERREIRA-BRITO, L. 1995. **Por uma Gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/ UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia.

FRIEDMAN, L.A. **The manifestation of subject, object and topic in American Sign Language.** In: LI, Charles N. (ed.). Word order and world order change. Austin: University of Texas Press, 1976. p.125-148.

FROMKIN, V. & RODMAN, R. **An Introduction to Language.** Forth Worth: 5. ed., Harcourt Brace Jovanovich College, 1993.

GLANSHOLM, Linus. **Teckenspråket och de dövas situation, förr och nu.** 1993. Disponível em: <http://www.teckenspraket.se/> acessado em: 14 de Novembro de 2019.

HILZENSAUER, Marlene. KRAMMER, Klaudia. **A multilingual dictionary for sign languages: "spreadthesign"** Alpen-Adria-Universität Klagenfurt, Austria – 2015

HOCKETT, C. F. **A origem do discurso.** Scientific American, 203, 88-111, 1960.

JOHNSTON, Trevor; SHEMBRI, Adam. **Autralian Sign Language (Auslan): Na introduucion to sgn language linguistisc.** Cambridge Universidade Press 2007. 296p.cap.1.

KARNOOPP, L. B. **Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda.** Porto Alegre, PUCRS: Tese de Doutorado, 1999

KLIMA, E. S.; U. BELLUGI. **The Signs of Language.** Cambridge: Harward University Press, 1979.

Lei-Constitucional nº 1/97 de 20 de setembro. Ensino. Diário da República.

LYXELL, Tommy. "Det svenska teckenspråket – ett svenskt språk" I: Torbjørg Breivik (red.) Sprog i Norden 2016, s. 117–133.

MARENTETT, Paula F. **It's in her hands: A case study of emergence of phonology in American Sign language.** PHD Dissertation, Montreal: McGill University, department of Psychology, 1995.

OLIVEIRA, Joana Margarida dos Santos. **A Língua Gestual Portuguesa como primeira língua da criança surda.** Dissertação. Dissertação de Mestrado, apresentada na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais Instituto Politécnico de Leiria. 2016. Portugal, Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1945/1/TESE_Joana%20Oliveira_Final.pdf Acessado em: 14 Novembro de 2019.

POKER, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional.** Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002.

Quadros, R. & Karnopp, L. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.



SOARES, Núbia Lopes. **Processos Metaplásticos na Libras**. Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Letras da Fundação Universidade Federal de Rondônia –UNIR. Rondônia, p. 175. 2017. Disponível em: <http://www.mestradoemletras.unir.br/uploads/91240077/Dissertacoes%20defendidas/Turma%202016/19.%20Nubia%20Lopes%20Processos%20metaplasticos%20na%20LIBRAS.pdf> Acessado em: 13 Novembro de 2019.

STOKOE, W. Sign Language Structure: An outline of the visual communication systems of the american deaf. **Studies in Linguistics**, nº 8. University of Buffalo, 1960.

Recebido em: 16/05/2021 | Aprovado em: 21/06/2021

Publicado em: 10/07/2025
